



Dificuldades na busca de alternativas para a soja

Antonio Carlos Roessing*
Joelsio José Lazzarotto*

Em anos em que a oferta ultrapassa a demanda de um produto no mercado, mesmo sendo esse produto uma *commodity*, com grande participação no comércio internacional, é comum acontecer quedas de preços a ponto de tornar não remunerativa a sua produção.

Como no caso da safra 2005/2006 de soja, muitos agricultores não conseguirão pagar seus custos totais, e, ainda mais, terão sorte se conseguirem cobrir os custos diretos; seria o caso de o agricultor não ter semeado soja?

Ao tentar responder a essa questão, deve-se analisar os possíveis resultados econômicos

associados com o cultivo da soja e outras lavouras.

MILHO

A maior parte dos produtores de soja, ao invés de ampliar, basicamente, apenas a área cultivada com a ole-

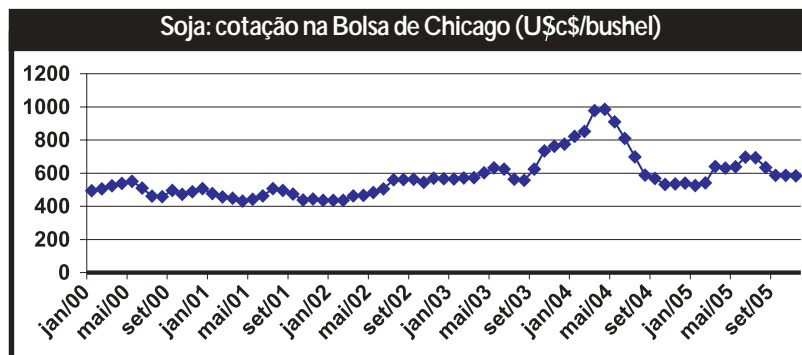
aginoso, não aumentam, também, a área explorada com milho, face a três pontos principais:

- 1) O milho é uma cultura que, em relação à soja, apresenta maiores riscos técnicos e problemas climáticos;
- 2) Enquanto a soja é considerada um produto de alta liquidez, o milho, em geral, é visto como uma cultura com grandes limitações, em termos de comercialização e maiores instabilidades de mercado;
- 3) Como o produtor rural brasileiro, normalmente, tem grande aversão ao risco, o cultivo da soja passa a ser preferível ao do milho.

ALGODÃO

Na avaliação dos resultados econômicos para o algodão, em princípio, se tem a impressão de que o produtor de soja deveria substituir o cultivo dessa oleaginosa pelo de algodão. Essa não substituição também é justificada por três razões principais:

- 1) Para produzir algodão com alta tecnologia, há necessidade de investimentos em capital produtivo muito superiores àqueles requeridos para o cultivo da soja;
- 2) Os sistemas de produção de algodão apresentam maiores complexidades técnicas, requerendo, portanto, maior qualificação técnica e gerencial por parte dos produtores (o produtor rural brasileiro, normalmente, tem sérias limitações em termos de capacidade gerencial);
- 3) O mercado do algodão, em relação ao da soja, também é tido como mais limitado. Isso gera o sentimento de que uma maior expansão da produção algodoeira traria grandes consequências negativas, pois im-



Fonte: USDA



possibilitaria o retorno do capital investido na atividade.

Diante desses fatos, a produção de algodão, em geral, tende a ficar concentrada em determinadas regiões, onde já existe uma certa infraestrutura de processamento, bem como uma maior organização dos produtores.

OUTRAS CULTURAS

Além do milho e do algodão, poderiam ser destacadas outras culturas, como arroz, feijão e girassol, que podem ser, em menor ou maior grau, substitutos potenciais da soja. No entanto, essas culturas, também, têm certas limitações em relação a requerimentos agro-ecológicos, bem como propiciam resultados econômicos e de comercialização considerados, por grande parte dos sojicultores do Brasil, como pouco atraentes no sentido de fazer com que

substituam, mesmo que parcialmente, o cultivo da soja por outra exploração agrícola.

SUSTENTABILIDADE

Diante desse contexto da exploração brasileira da soja, a sua área cultivada, ao se expandir do sul para o norte do País, tende a ser explorada, sobretudo, em sistemas mais próximos do monocultivo, com sérios riscos referentes à sustentabilidade, sob as óticas ecológica e econômica.

A prática de rotação de culturas, altamente recomendada para diversificar os sistemas produtivos, a fim de melhorar as condições ecológicas e minimizar possíveis riscos econômicos associados com a exploração de um único produto, não é praticada na maioria da área cultivada com soja no Brasil. Nesse ponto, é necessário destacar

que, na Região Sul, apesar de as propriedades rurais serem menores que nas demais regiões, a exploração da oleaginosa ocorre dentro de sistemas mais equilibrados, em termos ecológicos, pois apresentam uma certa diversificação de atividades agrícolas e pecuárias.

Na visão de sustentabilidade, no País, cresce o desenvolvimento de sistemas de produção que fazem a integração entre a agricultura e a pecuária, especialmente de bovinos de corte. Esses sistemas, embora ainda pouco abrangentes em termos de área, constituem interessante alternativa para atingir os objetivos de:

- Minimizar problemas associados com a falta de diversificação de cultivos e com a ocorrência de plantas daninhas, pragas e doenças nas lavouras;
- Permitir a recuperação da capacidade produtiva das áreas desti-

Evolução dos resultados econômicos

| Item | Soja | | | | | | | |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| | 1998/99 | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 |
| Produtividade (kg/ha) | 3.000,0 | 3.000,0 | 3.000,0 | 3.000,0 | 3.000,0 | 3.000,0 | 3.000,0 | 3.000,0 |
| Preço (R\$/sc) | 27,4 | 26,5 | 24,1 | 31,2 | 36,7 | 41,8 | 27,4 | 27,6 |
| Receita total | 1.371,2 | 1.324,5 | 1.203,4 | 1.562,0 | 1.834,2 | 2.088,9 | 1.367,8 | 1.380,0 |
| Custo com insumos | 668,7 | 792,8 | 722,7 | 762,8 | 589,5 | 747,1 | 829,0 | 720,9 |
| Custo com operações | 163,9 | 170,8 | 185,6 | 207,2 | 203,4 | 286,8 | 259,0 | 275,1 |
| Outros custos | 406,6 | 400,0 | 366,6 | 441,2 | 470,7 | 555,8 | 407,2 | 408,6 |
| Custo total | 1.239,1 | 1.363,5 | 1.274,9 | 1.411,2 | 1.263,6 | 1.589,6 | 1.495,2 | 1.404,7 |
| Renda líquida | 132,1 | -39,1 | -71,5 | 150,8 | 570,6 | 499,2 | -127,5 | -24,7 |
| Item | Milho | | | | | | | |
| | 1998/99 | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 |
| Produtividade (kg/ha) | 5.200,0 | 5.200,0 | 5.200,0 | 5.200,0 | 5.200,0 | 5.200,0 | 5.200,0 | 5.200,0 |
| Preço (R\$/sc) | 15,0 | 14,7 | 14,0 | 15,6 | 25,6 | 16,5 | 15,5 | 15,6 |
| Receita total/ha | 1.296,4 | 1.275,4 | 1.216,7 | 1.353,8 | 2.219,5 | 1.429,2 | 1.340,0 | 1.352,0 |
| Custo com insumos | 571,2 | 669,0 | 737,3 | 744,5 | 615,0 | 776,6 | 900,9 | 777,3 |
| Custo com operações | 234,0 | 301,9 | 217,8 | 222,5 | 186,1 | 349,2 | 404,6 | 407,1 |
| Outros custos | 248,4 | 374,8 | 210,6 | 420,6 | 321,6 | 383,1 | 407,1 | 245,3 |
| Custo total | 1.053,5 | 1.345,7 | 1.165,7 | 1.387,6 | 1.122,8 | 1.508,9 | 1.712,6 | 1.429,7 |
| Renda líquida | 242,9 | -70,3 | 51,0 | -33,8 | 1.096,7 | -79,7 | -372,6 | -77,7 |
| Item | Algodão | | | | | | | |
| | - | 1999/00 | 2000/01 | - | 2002/03 | - | 2004/05 | 2005/06 |
| Produtividade (@/ha) | - | 170,0 | 230,0 | - | 230,0 | - | 230,0 | 230,0 |
| Preço (R\$/@) | - | 16,3 | 18,8 | - | 20,9 | - | 18,3 | 18,5 |
| Receita total/ha | - | 2.767,6 | 4.324,6 | - | 4.815,6 | - | 4.206,0 | 4.243,5 |
| Custo com insumos | - | 1.477,3 | 2.121,0 | - | 1.365,4 | - | 2.203,9 | 1.491,1 |
| Custo com operações | - | 720,2 | 698,2 | - | 578,2 | - | 763,4 | 778,5 |
| Outros custos | - | 532,2 | 600,5 | - | 529,4 | - | 637,1 | 306,5 |
| Custo total | - | 2.729,7 | 3.419,6 | - | 2.472,9 | - | 3.604,4 | 2.576,1 |
| Renda líquida | - | 37,8 | 905,0 | - | 2.342,7 | - | 601,6 | 1.667,4 |

*Previsão. Fonte: elaborado pelos autores a partir de pesquisa de campo e com base em trabalhos desenvolvidos pela equipe de economia rural da Embrapa Agropecuária Oeste.

nadas às pastagens que, muitas vezes, apresentam índices zootécnicos muito aquém do potencial;

- Formar um fluxo de caixa mais condizente com o orçamento familiar, especialmente para o pequeno produtor;

- Aumentar a eficiência e as condições para a produção de produtos pecuários facilmente comercializáveis e de valor no mercado;

- Intensificar o uso da terra e melhorar a fertilidade do solo, devido ao acúmulo de matéria orgânica, à alteração na reciclagem de nutrientes e às melhorias na eficiência do uso de fertilizantes e na capacidade diferenciada de absorção de nutrientes.

LAVOURA-PECUÁRIA

Vale frisar que o sistema de integração lavoura-pecuária requer algo nem sempre existente na produção agropecuária: capacitação técnica e preparo gerencial, ou seja, transformar a atividade agropecuária em atividade tipicamente empresarial. A integração exige ampliação do conhecimento do proprietário ou a contratação de mão-de-obra especializada, com capacidade para lidar tanto com a atividade agrícola como com a pecuária, algo pouco comum para técnicos de nível superior. Dessa forma, se acredita que a área ocupada pela integração lavoura-pecuária continue restrita por algum tempo.

Apesar de a renda líquida da soja ter sido negativa em alguns anos, sua liquidez é fator fundamental para a insistência do agricultor na atividade. Além disso, normalmente o produtor considera os custos diretos, ou seja, apenas os desembolsos realizados com insumos e mão-de-obra eventual, sequer considerando a remuneração do proprietário. Dessa forma, a renda bruta geralmente é positiva, embora a renda líquida possa apresentar valores negativos. Daí, a insistência com a sojicultura, mesmo com seus problemas de rentabilidade. ■

* Pesquisadores da Embrapa-Soja.
E-mail: acr@cnpso.embrapa.br;
joelsio@cnpso.embrapa.br

Ferrugem asiática volta a ameaçar a safra



Plantada até o final de novembro, principalmente, a cultura da soja deixa os produtores em alerta. O primeiro foco de ferrugem asiática na soja da safra 2005/2006 do Brasil foi identificado em 25 de outubro, no município de Primavera do Leste (Mato Grosso, segundo o Centro Nacional de Pesquisa de Soja - CNPSO), da Embrapa. Novamente, a doença

apareceu bastante cedo na atual safra de verão. Na safra 2004/2005, a primeira comunicação oficial da presença da ferrugem havia sido feita no dia 10 de novembro do ano passado.

A ferrugem é uma doença fúngica altamente contagiosa, que, se não for controlada, pode provocar reduções de até 80% na produtividade das la-

vouras de soja. A Embrapa-Soja alerta que os agricultores devem intensificar o monitoramento para que a doença seja identificada logo no início e o controle seja eficiente. O Brasil registrou perda de mais de 4 milhões de toneladas

na safra 2003/2004, quando houve presença agressiva da doença.

Na safra passada, os danos foram reduzidos, devido ao melhor contro-

le e também à estiagem que afetou grandes áreas de produção. A doença se espalha mais rapidamente em ambientes de clima ameno e úmido. Até o final de 2005, haviam sido registrados mais de 100 focos do fungo, esse número saltou para 300 em meados deste mês. Na safra 2005/06 houveram 459 ocorrências

Registros da ferrugem da soja (safra 2005/06)

| | |
|--------------------------|----|
| Paraná | 37 |
| Mato Grosso do Sul | 19 |
| São Paulo | 18 |
| Mato Grosso | 12 |
| Outros | 15 |

Fonte: Embrapa até 30 de dezembro de 2005

Recursos para o controle da doença

A Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) anunciou que os produtores do Centro-Oeste já podem procurar as agências do Banco do Brasil para obter financiamentos da linha emergencial de custeio para prevenção e controle da ferrugem asiática da soja. Em dezembro último, o Conselho Deliberativo do Fundo do Centro-Oeste (Condel/FCO) aprovou a liberação de R\$200 milhões para essas operações, que deverão ser realizadas até 28 de fevereiro.

De acordo com a SPA, o limite de crédito por beneficiário da linha emergencial de custeio para prevenção e controle da ferrugem asiática da soja é de R\$140 mil, correspondendo à cerca de mil

hectares. A operação vencerá em 31 de outubro, e a amortização é semelhante ao custeio alongado: parcelas iguais e sucessivas, sendo a primeira 60 dias após a colheita. Os juros anuais são os seguintes: 6% para miniprodutores, 8,75% para pequenos e médios, 10,75% para grandes produtores. Há um bônus de adimplência de 15% para os juros.

A linha emergencial aprovada pela FCO foi regulamentada pelo Mapa, em parceria com o BB, Condel/FCO e os estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Com a liberação do financiamento para prevenção e controle da ferrugem asiática da soja, o governo federal garante aos agricultores suporte financeiro para que possam erradicar a doença, detectada nas lavouras brasileiras da oleaginosa desde 2002.

CRÉDITO RURAL

Entre junho e dezembro de 2005, o Banco do Brasil liberou R\$18,071 bi-

as em toda a temporada anterior, de acordo com o Sistema de Alerta da Embrapa.

Os levantamentos são feitos nas chamadas áreas de monitoramento, cultivadas especialmente para a identificação da doença, embora em algumas áreas comerciais a doença também já tenha sido identificada. As áreas são verificadas uma vez por semana para detectar a doença. Caso a ferrugem esteja presente, são realizados os tratamentos com fungicida. A identificação precoce da ferrugem asiática proporciona mais eficácia no tratamento, principalmente pelo fato de a doença ser bastante agressiva. De maneira geral, os produtores estão bem informados sobre como controlar a doença, mas há problemas de crédito para a compra de fungicidas, já que muitos agricultores enfrentam problemas financeiros.

Principal item da pauta de exportações do agronegócio nacional, o complexo da soja tem um prejuízo estimado em US\$2 bilhões por ano com a ferrugem asiática. Do total, US\$1,2 bilhão representa perdas diretas – lavouras destruídas – e outros 800 milhões estão relacionados aos custos do controle da doença. ■

► **lhões para o crédito rural.** Isso representou mais de 66% do total de recursos previstos para a atual safra, segundo a área de agronegócios do BB. Para janeiro, serão disponibilizados mais R\$2 bilhões para o crédito rural. Com isso, o total de recursos liberados pelo BB na safra 2005/06 deverá chegar a R\$20 bilhões até o próximo dia 31. O banco pretende liberar R\$27,1 bilhões até o final deste semestre, atingindo o montante total previsto para a atual temporada agrícola.

Os R\$2 bilhões se destinam a diversas linhas de crédito. Entre elas, o financiamento da safra do Nordeste, a compra de insumos para a safra de inverno e safrinha. Os recursos também poderão financiar o custeio da cana-de-açúcar, de pecuária e integração de aves e suínos, e as operações de comercialização (EGF, desconto de NPR, LEC e crédito agroindustrial) e CPR.

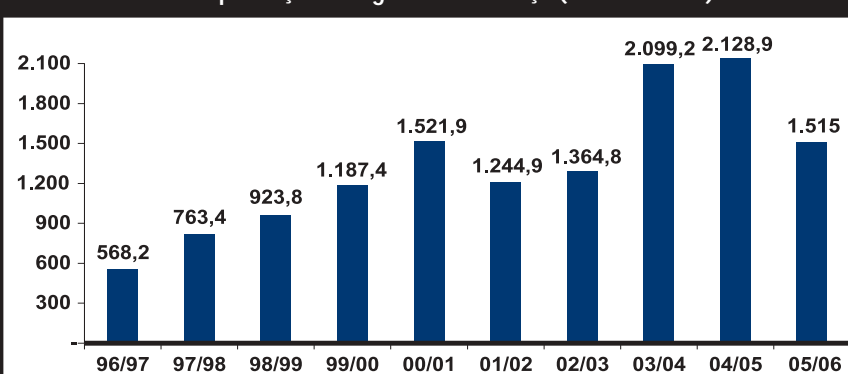


Demanda supera oferta no algodão na safra 2005/2006

Na safra de algodão 2000/01, os estoques mundiais de passagem alcançaram 50% do consumo mundial, e os preços em Nova York e no Brasil atingiram níveis abaixo dos 30 cts/lb. O Brasil, com uma grande

safr e custo médio de produção de 42 cts/lb (FOB - Porto Brasileiro), contava com a vantagem cambial. O governo também ajudou, por meio de leilões de PEP e opções de venda para os produtores. Nada disso foi suficiente para der-

Brasil: produção de algodão em caroço (mil toneladas)



Fonte: CONAB